

A atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar

The psychopedagogue activity in the hospital context

La actuación del psicopedagogo en el contexto hospitalario

*Rosemeire Quilante Azevedo**

*Ruth Ramalho R. Palladino**

*Regina Maria A.C.Freire**

Resumo

A atuação do psicopedagogo hospitalar é uma realidade brasileira em hospitais que aderiram à política de humanização, proposta pelo Ministério da Saúde em 2002. Os hospitais, desde então, passaram a reconhecer a importância da atuação de profissionais não médicos, para uma construção e circulação de saberes de natureza interdisciplinar, possibilitando trazer à tona os aspectos biopsicossociais do paciente, permitindo maior efetividade nos tratamentos. **Objetivo:** Este artigo se propõe a identificar e descrever a atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar e as bases metodológicas que sustentam a sua prática. **Métodos:** Trata-se de revisão de literatura no modelo integrativa, a partir do acesso às plataformas Capes Periódico e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), usando as bases de dados: LILACS e SCIELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares, últimos 10 anos, utilizando as palavras chave “psicopedagogia” e “hospitalar”, disponíveis eletronicamente, em português, inglês e/ou espanhol, cujos resultados correspondiam à atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar. **Resultados:** Os resultados mostram que a atuação deste profissional passou por mudanças no decorrer da história da construção do campo psicopedagógico, mas ainda há poucos registros referentes à consolidação do seu trabalho com crianças e adolescentes hospitalizados, como também sobre sua atuação com os familiares e os envolvidos em seu processo escolar. **Conclusão:** A atuação deste profissional ganha espaço nas equipes multidisciplinares e se faz necessária, tanto em caráter preventivo como terapêutico, e deve ser valorizada pelas equipes de profissionais da saúde, em busca de uma visão integrativa à criança hospitalizada.

Palavras-chave: Aprendizagem; Criança; Diagnóstico; Enfermaria

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Contribuição dos autores:

RQA: Concepção de estudo; Metodologia; Coleta de dados; Esboço do artigo; Revisão crítica; RMACF e RRRP: Concepção de estudo; Metodologia; Coleta de dados; Esboço do artigo; Revisão crítica e Orientação.

E-mail para correspondência: Rosemeire Quilante Azevedo - rose.quilante@uol.com.br

Recebido: 02/02/2019

Aprovado: 16/12/2019

Abstract

The performance of the hospital psychopedagogue is a Brazilian reality in hospitals that adhered to the humanization policy proposed by the Ministry of Health in 2002. Since then, hospitals have come to recognize the importance of the performance of non-medical professionals for the construction and circulation of knowledge of an interdisciplinary nature, allowing to bring to the scene the biopsychosocial aspects of the patient, allowing greater effectiveness in treatments. **Objective:** This article aims to identify and describe the performance of psychopedagogues in the hospital context and the methodological bases that support their practice. **Methods:** This is a literature review in the integrative model, from access to the Capes Periodic and Virtual Health Library (VHL) platforms, using the databases: LILACS and SCIELO and MEDLINE. Inclusion criteria were: peer-reviewed articles, last 10 years, using the keywords “psychopedagogy” and “hospital”, available electronically, in Portuguese, English and / or Spanish, whose results corresponded to the psychopedagogue’s performance in the hospital context. **Results:** The results show that the performance of this professional has undergone changes throughout the history of the construction of the psycho-pedagogical field, but there are still few records regarding the consolidation of his work with hospitalized children and adolescents, as well as about his work with family members and their families. involved in their school process. **Conclusion:** The performance of this professional gains space in multidisciplinary teams and is necessary, both preventively and therapeutically, and should be valued by teams of health professionals, seeking an integrative view of hospitalized children.

Keywords: Learning; Child; Diagnosis; Nursing

Resumen

El desempeño del psicopedagogo hospitalario es una realidad brasileña en los hospitales que se adhirió a la política de humanización propuesta por el Ministerio de Salud en 2002. Desde entonces, los hospitales han llegado a reconocer la importancia del desempeño de los profesionales no médicos para la construcción y circulación de conocimiento de carácter interdisciplinario, que permite llevar a escena los aspectos biopsicosociales del paciente, permitiendo una mayor efectividad en los tratamientos. **Objetivo:** Este artículo tiene como objetivo identificar y describir el desempeño de los psicopedagogos en el contexto hospitalario y las bases metodológicas que respaldan su práctica. **Métodos:** Esta es una revisión de la literatura en el modelo integrativo, desde el acceso a las plataformas de la Biblioteca de Salud Periódica y Virtual de Capes (VHL), utilizando las bases de datos: LILACS y SCIELO y MEDLINE. Los criterios de inclusión fueron: artículos revisados por pares, últimos 10 años, utilizando las palabras clave “psicopedagogía” y “hospital”, disponibles electrónicamente, en portugués, inglés y / o español, cuyos resultados correspondieron al desempeño del psicopedagogo en el contexto hospitalario. **Resultados:** Los resultados muestran que el desempeño de este profesional ha sufrido cambios a lo largo de la historia de la construcción del campo psicopedagógico, pero todavía hay pocos registros sobre la consolidación de su trabajo con niños y adolescentes hospitalizados, así como sobre su trabajo con miembros de la familia y sus familias. involucrado en su proceso escolar. **Conclusión:** El desempeño de este profesional gana espacio en equipos multidisciplinarios y es necesario, tanto preventiva como terapéuticamente, y debe ser valorado por equipos de profesionales de la salud, que buscan una visión integradora de los niños hospitalizados.

Palabras claves: Aprendizaje; Niño; Diagnóstico; Enfermería

Introdução

A Psicopedagogia é gestada pelo trabalho de profissionais, de várias áreas do conhecimento: educadores, médicos, psicólogos, sociólogos e linguistas, em busca de compreender os processos de aprendizagem, seja no seu estado típico ou atípico^{1,2}.

Portanto, a identidade do psicopedagogo foi sendo construída em diferentes contextos, educacional e hospitalar, a partir da prática de profissionais da área, então sob demandas diversas. Tais profissionais acabaram conquistando vários espaços e contextos de atuação, fazendo-se assim protagonistas principais desta história³.

A formação do psicopedagogo é, portanto, um processo contínuo que integra outras áreas do conhecimento e mantém éticos, didáticos, pedagógicos. Inicia-se na graduação, independente de ser Licenciatura, Pedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia e áreas afins e se complementa com cursos de psicodrama, neuroaprendizagem, psicanálise, possibilitando, assim, a construção de conhecimento inter e transdisciplinar³.

Porém, a sua fundamentação teórica inicial teve respaldo na intersecção da Psicologia com a Pedagogia, tendo como objeto de estudo a aprendizagem, vista a partir de dois enfoques: o preventivo, que considera que o ser humano em desenvolvimento está sujeito a alterações desse processo e o terapêutico, que é a identificação, análise e elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem².

No início da década de 80, iniciou-se o atendimento psicopedagógico hospitalar, com alguns serviços implantados para atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados, entre eles o Centro de Referência da Infância e Adolescência - CRIA do Departamento de Psiquiatria da Unifesp, criado em 1976; do Ambulatório de Neuro-Dificuldades de Aprendizagem, do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas, o Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de Porto Alegre¹.

Iniciado pela exigência de certas realidades, o psicopedagogo acabou por se instrumentalizar para intervir ao lado de outros profissionais da saúde, na reintegração das crianças e adolescentes hospitalizados, que se encontram em condições de risco orgânico, emocional e educacional¹.

Em 1980, surgiram contribuições significativas para a estruturação do trabalho psicopedagógico, pelo processo de humanização no ambiente hospitalar, no qual os hospitais enxergaram novas demandas de atuação de outros profissionais além dos médicos para proporcionar um olhar mais individualizado e singular para cada paciente¹.

Atualmente, o tema humanização é bastante difundido na área da saúde, principalmente após o lançamento do Projeto Piloto de Humanização Hospitalar, em 2000, pelo Ministério da Saúde. Tal projeto de humanização das relações hospitalares teve como objetivo criar uma nova cultura de relações entre os trabalhadores de saúde e os usuários, na busca da valorização da vida humana. Por isso, podemos pensar que no campo da saúde os relacionamentos não devem ficar somente no campo do conhecimento e da linguagem técnica⁴.

Os hospitais enxergaram novas demandas de atuação de outros profissionais além dos médicos, já que apenas a cura física não estava sendo eficaz no tratamento terapêutico e que havia a necessidade de um olhar mais individualizado e singular para cada paciente.

Estudos recentes procuraram sistematizar a experiência de planejamento e intervenção psicopedagógica junto aos professores de classe hospitalar, tendo como intenção o acompanhamento de crianças e jovens internados para tratamento de saúde, a partir do documento sobre estratégias e orientações à classe hospitalar, elaborado pelo Ministério da Educação e da lei nº10.685 de 30 de novembro de 2000 do Dr. Flavio Marques⁴.

Em 2001, a psicopedagogia hospitalar aparece como proposta de atendimento educacional integrado ao sistema de saúde, garantindo o suporte psicopedagógico aos alunos hospitalizados, na prevenção de déficits no processo ensino-aprendizagem⁴.

Torna-se relevante a atuação desse profissional para um olhar e uma escuta sensíveis, buscando compreender a situação vivenciada pela criança e seus familiares, que podem fazer possíveis os traumas pelo tempo de internação e pela mudança em sua rotina⁵.

Porém, há ainda poucas publicações e estudos sobre psicopedagogia hospitalar no Brasil que descrevem a atuação do psicopedagogo e suas contribuições nas equipes multidisciplinares da saúde.

Objetivo

Realizar uma revisão sistemática integrativa para identificar a atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar e as bases metodológicas que sustentam a sua prática.

Métodos

Trata-se de revisão de literatura no modelo integrativa, a partir do acesso às plataformas Capes Periódicos e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS),

usando as bases de dados: LILACS e SCIELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares, últimos 10 anos, utilizando as palavras chave “psicopedagogia” e “hospitalar” disponíveis eletronicamente, em português, inglês e/ou espanhol, cujos resultados correspondiam à atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar.

Foram encontrados 15 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não corresponderem ao tema e 2 por estarem em duplicidade, restando 8 artigos para análise: 7 encontrados na base de dados SCIELO, 1 na base LILACS e 0 MEDLINE.

Quadro 1. Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, com as bases de dados LILACS e SCIELO em ordem de ano de publicação:

Título	Base de Dados	Ano de Publicação	Autores	Objetivo
1. Construção Psicopedagógica, por que e para quem? Pontos de vista e reflexões.	SCIELO	Rev. Psicoped. 2010	Fagali EQ	O artigo refere-se ao trabalho psicopedagógico com o enfoque interdisciplinar e o compromisso na construção do conhecimento e diálogo com as diferenças.
2.A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar	SCIELO	Rev. Psicoped. 2010	Lima, M.C.C.; Natel, M.C.	Artigo modelo entrevista sobre a contribuição da psicopedagogia para a classe hospitalar, por meio de uma visão institucional e sistêmica
3.Mães de crianças com baixa visão: compreensão sobre o processo de estimulação visual.	SCIELO	Pepsi. Rev. Psicoped 2011	Figueiredo MO, Silva RP, Nobre MR	Aplicação de questionário com as Mães ou responsáveis de crianças com baixa visão atendidas no Ambulatório de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Campinas - S.P (HC - UNICAMP), para identificar a forma como os pais compreendem as dificuldades de seus filhos.
4.Psicopedagogia em contextos hospitalares e da saúde: três décadas de publicações na revista psicopedagogia	SCIELO	2014	Castanho, MIS	Trata-se de uma revisão integrativa sobre a história da psicopedagogia no contexto hospitalar, publicados na revista de psicopedagogia.
5.Motivación para el cambio: una construcción conjunta que posibilita y orienta la intervención psicopedagógica	LILACS	2015	Arizmendi, L.; Bence, P. et al.	Psicopedagogia Ateneu- Buenos Aires atende pacientes encaminhados pelas escolas e por outros profissionais do hospital, como fonoaudiólogos, psicólogos, pediatras, psiquiatras, neurologistas. Desenvolveu um trabalho motivacional com os pais e adultos, tendo em mente as contribuições que recebemos da Teoria Sistêmica, utilizando ferramentas para a motivação. Realiza um teste de triagem no âmbito do Programa de Saúde Escolar, com o objetivo de detectar precocemente crianças em risco de dificuldades de aprendizagem. A adesão ao tratamento é analisado pelo grau de motivação observado nos pais
6.A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. 2016;	SCIELO	2016	Noffs, NA	A formação do psicopedagogo é um processo contínuo que integra outras áreas do conhecimento e mantém éticos, didáticos, pedagógicos. A formação em Psicopedagogia se inicia na graduação (independente de ser Licenciatura, Pedagogia, Fonoaudiologia, Psicologia e áreas afins) e se especializa em cursos de psicodrama, neuroaprendizagem, psicanálise, possibilitando, assim, a construção de conhecimento inter e transdisciplinar.

Título	Base de Dados	Ano de Publicação	Autores	Objetivo
7. Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar.	SCIELO	2018	Smerdel K. S.; Murgio, C. S.	Atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar enquanto membro da equipe multidisciplinar na enfermaria pediátrica.
8. Psicopedagogia em um diálogo multidisciplinar	SCIELO	2018	Castanho MIS.	situar a Psicopedagogia como área de conhecimento inter e multidisciplinar e o objetivo secundário é destacar o brincar como atividade fundamental na integração dos aspectos cognitivos, afetivos, relacionais e contextuais afinada com a aprendizagem humana.

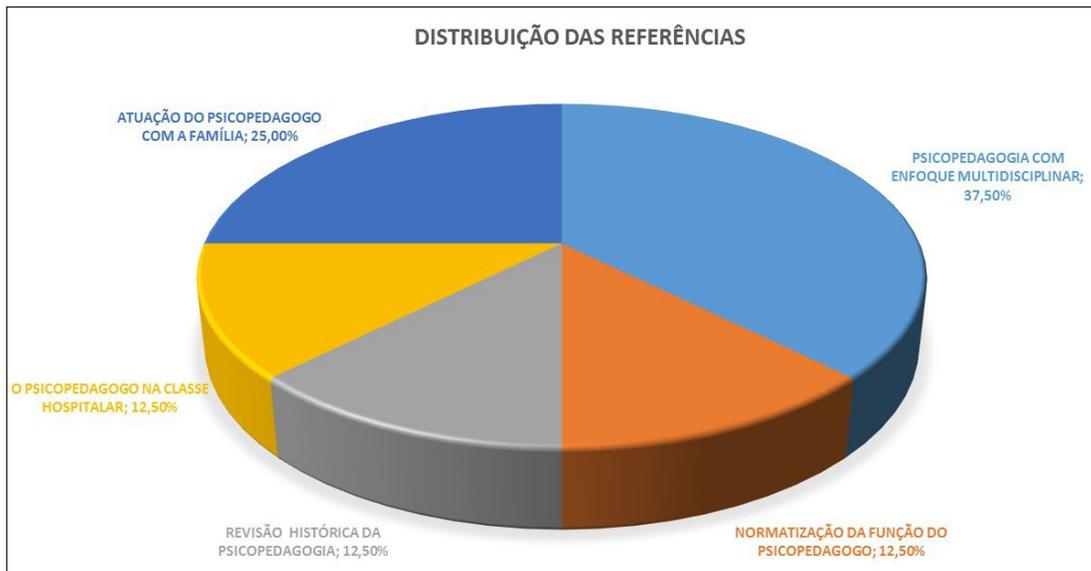


Figura 1. Análise dos Resultados do levantamento bibliográfico

De acordo com os dados da figura acima a atuação do psicopedagogo segue uma tendência ao enfoque multidisciplinar e a um trabalho integrado com as famílias, considerando uma abordagem sistêmica. A sua atuação se difere do atendimento pedagógico da classe hospitalar, que se dirige apenas às questões pedagógicas voltadas ao currículo escolar. O psicopedagogo desenvolve um trabalho mais amplo que envolve aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

Bases metodológicas que sustentam a prática do psicopedagogo hospitalar

Comissão de Formação e Regulamentação das atividades em Psicopedagogia da Associação Brasileira de Psicopedagogia regulamentou a ação do psicopedagogo com as diretrizes de formação em Psicopedagogia onde o perfil profissional,

modalidades do curso, entre outros itens, foram explicitados³.

Segundo as diretrizes da formação do psicopedagogo, é necessário que este profissional esteja em constante aprimoramento, para que tenha autoridade legítima para atuar e exercer com autonomia o ofício, por apresentar um conhecimento específico³.

O psicopedagogo atuava ao lado de uma equipe de apoio multidisciplinar dando suporte aos pacientes e suas famílias e ajudando no diagnóstico e intervenção de crianças com dificuldades de aprendizagem e comprometendo-se com questões ligadas à qualidade de vida, com o propósito de satisfazer às necessidades globais da pessoa, proporcionando seu bem-estar⁶.

Por se tratar de um momento de vulnerabilidade emocional e privação do convívio escolar,

a atuação do psicopedagogo é fundamental para que o paciente/aluno continue desenvolvendo competências e habilidades respeitando as particularidades de sua enfermidade, sem prejudicar o tratamento médico⁶.

O psicopedagogo, sendo parte de apoio da equipe multidisciplinar pode contribuir para uma adequação das interações existentes entre a equipe multidisciplinar e os pacientes, para o fortalecimento dos vínculos afetivos, quando estes estiverem fragilizados, contribuindo para a prevenção de problemas futuros de aprendizagem⁶.

Sendo assim, antes de planejar uma proposta de intervenção o profissional deverá ler o prontuário da criança internada para estar ciente do seu quadro clínico.

A proposta de intervenção do psicopedagogo hospitalar pode envolver diferentes profissionais, pois é fundamental para socializar os saberes para encontrar caminhos que colaborem para o desenvolvimento dos pacientes hospitalizados.

Para atender às diferentes realidades e contextos no qual a demanda de atendimento psicopedagógico exige, o psicopedagogo busca outras especializações para complementar os seus conhecimentos e técnicas³.

No contexto hospitalar, considerando o caráter preventivo, o psicopedagogo atua realizando uma investigação, avaliando os processos didáticos e metodológicos aplicados, analisa toda a dinâmica existente dos profissionais da instituição para propiciar a intervenção adequada e uma reestruturação do ambiente².

Os recursos e as atividades desenvolvidas pelo psicopedagogo buscam proporcionar uma aprendizagem significativa para crianças e adolescentes que não podem frequentar a escola devido à internação.

É um trabalho diferente do educador no ambiente formal de ensino, porém com objetivos em comum: desenvolver as habilidades psíquicas, sociais, afetivas, motoras e cognitivas da criança ou do adolescente que se encontra em situação adversa à sua rotina⁷.

O brincar e os recursos lúdicos, como jogos, música, teatro e a oralidade, possibilitam que a criança aprenda a se relacionar consigo e com o mundo, em busca do desenvolvimento pessoal, cognitivo e afetivo².

A avaliação psicopedagógica em equipe multidisciplinar

A avaliação psicopedagógica é uma ferramenta importante para identificar as potencialidades e dificuldades dos alunos. A adoção de um enfoque educacional implica admitir que a avaliação psicopedagógica não é uma tarefa que um profissional possa assumir de forma exclusiva. Ao contrário, é imprescindível a estreita colaboração de outros profissionais, garantindo a interdisciplinaridade.

O processo de desenvolvimento da aprendizagem é fruto da interação do sujeito com o seu equipamento biológico de base, com diversos contextos da vida. Assim, diversos transtornos podem ser fruto de diferentes variáveis envolvendo mudanças nas condições ambientais⁷.

Na avaliação, o psicopedagogo assume um lugar analítico, que permite levantar hipóteses provisórias de como a criança aprende e que busca investigar e responder a indagações particulares da criança, relacionadas aos recursos cognitivos e afetivos de que ela dispõe para aprender, a sua modalidade de aprendizagem, e a relação que se estabelece com os pais e com a escola no ato de aprender⁷.

A avaliação no contexto hospitalar, é um processo compartilhado de coleta e análise de informação acerca de vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando oferecer suporte ao desenvolvimento psíquico, cognitivo e emocional⁸.

O objetivo é identificar e compreender em que medida as condições pessoais dos alunos, associadas ao tempo de internação e às condições de saúde, podem afetar o processo de desenvolvimento e, portanto sua aprendizagem, e como incidem no âmbito familiar e escolar.

Quando o aluno passa a frequentar regularmente a escola é necessária uma parceria entre o professor da sala regular e o psicopedagogo para realizar uma avaliação das competências curriculares, pois é importante saber como a criança aprende e qual o seu ritmo de aprendizagem e as experiências vividas ao longo do processo de escolarização⁷.

Discussão

Diante do material extraído para esta pesquisa, observou-se que a atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar passou por mudanças no decorrer da história da psicopedagogia.

De acordo com os dados levantados, o psicopedagogo hospitalar atua, em parceria com outros profissionais da saúde, atendendo as necessidades das crianças e adolescentes em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais. O seu atendimento vai além das questões pedagógicas e suas intervenções fazem uma relação entre o afeto e a cognição, considerando as diferentes dimensões do saber, sentir, pensar e agir.

Ao desenvolver uma atividade psicopedagógica é necessário que se tenha clareza da competência ou habilidade que se pretende desenvolver no aluno, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem, respeitando suas limitações, e valorizando suas potencialidades.

Dessa forma, o diagnóstico multidisciplinar é uma ferramenta importante para compreender as causas dos problemas de aprendizagem, onde são observados os aspectos objetivos (através dos testes padronizados) e aspectos subjetivos (através da análise do discurso, de seus comportamentos e de sua história).

No entanto, a prática de avaliação psicopedagógica deve ser coerente, tanto do ponto de vista conceitual, quanto metodológico, com uma visão das diferenças individuais como indicadores para o tipo de apoio necessário. O instrumento utilizado deve partir das potencialidades e não dos déficits dos sujeitos.

O psicopedagogo hospitalar também oferece suporte às famílias e pode realizar intervenções realizadas junto à escola, auxiliando no currículo dos pacientes que retornam à escola após a alta médica. É importante oferecer aos professores um suporte para a elaboração de estratégias eficazes que garantam a inclusão efetiva destes alunos em todos os aspectos.

Conclusão

A multidisciplinaridade surge como forma alternativa de trabalho para o psicopedagogo hospitalar, com o intuito de analisar a realidade das crianças hospitalizadas de maneira mais abrangente.

Os processos de aprendizagem são complexos e requerem uma integração e um diálogo entre várias áreas do conhecimento, pois o sujeito mobiliza estruturas diferentes para aprender que dependem dos processos relacionais, sociais, culturais.

O psicopedagogo hospitalar tem o desafio de trabalhar com as propostas multidisciplinares e

interdisciplinares e integrar vários conhecimentos em sua prática visando potencializar a aprendizagem das crianças e adolescentes hospitalizados..

Para tanto, a psicopedagogia busca o resgate da identidade dos sujeitos hospitalizados e utiliza diferentes recursos para atingir o objetivo desejado.

Compreendemos que a psicopedagogia hospitalar, por atender uma demanda específica, se difere da psicopedagogia clínica, com relação aos objetivos e métodos. As propostas para o atendimento ambulatorial de crianças internadas ou em tratamento devem ser curtas e finalizadas a cada sessão, devido à rotatividade das crianças que estão submetidas aos tratamentos e intervenções médicas. Os atendimentos podem ser realizados individualmente ou em grupo, de acordo com a necessidade da demanda. São recomendadas atividades lúdicas, desde que tenham objetivos definidos, pois o brincar é uma forma de aprendizagem que envolve funções cognitivas e afetivas.

A atuação do psicopedagogo no contexto hospitalar está para além da reinserção à vida escolar, pois deve oferecer apoio à criança ou adolescente hospitalizados, juntamente com seus acompanhantes, oportunizando a expressão de seus sentimentos, medos e dores. O contato com a escola é um aspecto importante a ser considerado, para evitar um retorno traumático do paciente ao ambiente escolar.

Para finalizar, a atuação deste profissional no contexto hospitalar se faz necessária, tanto em caráter preventivo como terapêutico e deve ser valorizada pelas equipes de profissionais da saúde, em busca de uma visão integrativa à criança hospitalizada.

Referências

1. Castanho MIS. Psicopedagogia em contextos hospitalares e da saúde: três décadas de publicações na revista psicopedagogia. Rev. psicopedag. 2014; 31(94): p. 63-72,
2. Castanho MIS. Psicopedagogia em um dialogo multidisciplinar. Rev. Psicopedag. 2018; 35(106): 116-24.
3. Noffs N. A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. Psicopedagogia. 2016; p. 33-100.
4. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Especial. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. 2002.
5. Lima MCC, Natel MC. A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar. Rev. Psicopedag.; 2010; 27(82): p. 127-39.



6. Smerdel KS, Murgo CS. Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar. *Rev. Psicopedag.* dez.2018; 35(108): 329-39.
7. Coll C; Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre, Atmed 2010. 2ª edição
8. Fagali EQ. Construção Psicopedagógica. *RevPsicopedag.* jun2010 18(16): p.1-8.
9. Arizmendi L, Bence PEA. Motivación para el cambio: una construcción conjunta que posibilita y orienta la intervención psicopedagógica. *Rev.Buenos Aires.s.n* 2015; p. 46.
10. Andrade MS, Castanho MS. Caracterização do perfil de clientela de clínica-escola de psicopedagogia. *Psicopedagogia.* 2014; p. 31-95.
11. Bovo EB, Lima RF, Silva FC, Ciasca SM. Relações entre as funções executivas, fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia.* 2016; p. 33-102.
12. Figueiredo MO, Silva RP, Nobre MR. Mães de crianças com baixa visão: compreensão sobre o processo de estimulação visual. *Rev. Psicopedagogia.* 2011; p. 28-86.
13. Pereira AM, Araújo CR, Ciasca SM, Rodrigues SD. Avaliação da memória em crianças e adolescentes com capacidade intelectual limítrofe e deficiência intelectual leve. *Rev. Psicopedagogia.* 2015; p. 32-99.
14. Duany V, Daury E, Álvarez VC, Pérez ER. Modificación de conocimientos en familiares de niños y niñas con trastornos por déficit de atención. *Medisan,* 2011; p. 447-453, abr 2011 .